ISSN: 2358-8829

INCLUSÃO DIGITAL: recursos tecnológicos como ferramenta para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Edmar de Jesus Andrade [1]
Ricardo Rodrigues de Assis [2]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional indispensável para assegurar o direito à educação às pessoas que não puderam iniciar ou concluir sua trajetória escolar no período regular. Em uma sociedade marcada pela presença crescente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a integração desses recursos ao ambiente educacional apresenta possibilidades para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, promover práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas e ampliar o acesso ao conhecimento. Nesse contexto, a inclusão digital assume relevância não apenas para a aprendizagem, mas também para o exercício da cidadania e a inserção social dos estudantes (Vieira; Cruz, 2017).

Entretanto, a integração das tecnologias digitais à EJA enfrenta desafios relacionados às desigualdades sociais e educacionais. Muitos estudantes dessa modalidade convivem com limitações de renda, conectividade e acesso a equipamentos tecnológicos, enquanto as instituições de ensino podem apresentar infraestrutura insuficiente para a utilização desses recursos. Além disso, a ausência de formação específica e de oportunidades de capacitação continuada dificulta a incorporação das TDIC às práticas pedagógicas. Essas condições evidenciam a necessidade de compreender tanto as possibilidades educativas desses recursos quanto os obstáculos que comprometem sua efetiva implementação. Diante desse cenário, este estudo é orientado pela seguinte questão: quais são as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos e quais desafios dificultam sua integração às práticas pedagógicas?

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, edmararns33@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ricardoassiszr@gmail.com.

Com base nessa questão, o estudo tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos, identificando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e os principais desafios relacionados à sua implementação nas práticas pedagógicas. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, estruturada como revisão bibliográfica, a partir da leitura e da análise crítica de livros, artigos científicos, teses e outras produções acadêmicas relacionadas ao tema. A análise buscou reunir e discutir diferentes contribuições da literatura sobre inclusão digital, recursos tecnológicos, metodologias ativas, ambientes virtuais de aprendizagem, formação docente, desigualdade digital e aprendizagem significativa.

Os resultados da revisão indicam que, quando integradas às práticas pedagógicas de maneira planejada e intencional, as TDIC podem favorecer uma aprendizagem mais significativa, ampliar a participação dos estudantes e fortalecer sua autonomia e seu protagonismo. Por outro lado, a insuficiência da infraestrutura tecnológica, as limitações de acesso à internet e as dificuldades relacionadas à formação docente constituem obstáculos à sua efetiva utilização. Conclui-se, portanto, que a integração das tecnologias digitais à EJA representa uma possibilidade de qualificação do processo educativo, desde que acompanhada de condições estruturais adequadas, formação dos professores e práticas pedagógicas que considerem as especificidades dessa modalidade de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. O levantamento das informações foi realizado mediante a leitura e a análise crítica de livros, artigos científicos, teses, trabalhos de conclusão de curso e outras produções acadêmicas relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme Fogliatto (2007), a revisão bibliográfica permite reunir contribuições de diferentes fontes para organizar e discutir o conhecimento sobre determinado tema.

A análise adotou uma abordagem interpretativa, considerando as contribuições da literatura acerca das possibilidades e dos desafios da integração das tecnologias digitais à EJA, com atenção à inclusão digital, à cidadania, aos recursos tecnológicos, às metodologias ativas, aos ambientes virtuais de aprendizagem, à formação docente e à

aprendizagem significativa. Nesse sentido, o enfoque qualitativo fundamentou a interpretação crítica das obras consultadas, conforme a perspectiva de Denzin e Lincoln (2006).

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados em campo com participantes. Assim, o estudo se concentrou na análise da produção acadêmica consultada, sem aplicação de entrevistas ou questionários.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação de Jovens e Adultos e Inclusão Digital

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende pessoas que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir a escolarização no período regular, sendo marcada pelas desigualdades sociais e educacionais que atravessam as trajetórias de seus estudantes. Nesse contexto, a inclusão digital representa uma dimensão importante do direito à educação, pois amplia as possibilidades de acesso à informação, à aprendizagem e à participação social. Entretanto, as condições socioeconômicas de parte desse público limitam o acesso a equipamentos, à internet e às oportunidades de desenvolver habilidades digitais.

O letramento digital, por sua vez, não se restringe ao domínio operacional de dispositivos, envolvendo também a capacidade de compreender e utilizar criticamente as linguagens e os recursos presentes nos ambientes digitais. Soares (2002) relaciona esse processo às práticas de leitura e escrita desenvolvidas em suportes digitais, enquanto Coscarelli (2016) destaca sua relação com a cultura digital e as novas formas de comunicação. Assim, a inclusão digital na EJA deve considerar tanto o acesso às tecnologias quanto as condições para que os estudantes se apropriem delas de maneira crítica e significativa.

Tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino-aprendizagem

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) compreendem recursos utilizados para produzir, processar, armazenar e compartilhar informações, incluindo computadores e dispositivos móveis (Da Silva, 2020). No contexto educacional, sua utilização amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e de

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas. Contudo, sua presença no ambiente escolar não garante, por si só, mudanças significativas na aprendizagem, sendo necessário integrá-las ao planejamento pedagógico.

Conforme discutido por Castro, Cruz e Souza (2023), as tecnologias podem ampliar as possibilidades de atuação docente e favorecer a compreensão dos conteúdos, estimulando a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, articulando os conteúdos escolares às experiências e aos diferentes ritmos dos educandos. Dessa maneira, o uso pedagógico das TDIC pode contribuir para práticas mais participativas e colaborativas, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Recursos Tecnológicos e Práticas Pedagógicas na EJA

A integração das tecnologias digitais à EJA pode ocorrer por meio de diferentes recursos e estratégias, como smartphones, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais e metodologias ativas. Esses recursos ampliam as possibilidades de acesso aos conteúdos e de interação entre professores e estudantes, podendo aproximar as atividades escolares das experiências cotidianas dos educandos. Entre as ferramentas abordadas na literatura estão os infográficos, os mapas mentais e as plataformas de atividades interativas, que permitem organizar informações, explorar conteúdos e diversificar as formas de participação.

Entretanto, a escolha dos recursos deve considerar as necessidades dos estudantes e os objetivos de aprendizagem. Quando utilizadas de maneira planejada e intencional, as TDIC podem favorecer a aprendizagem significativa, a autonomia e o protagonismo discente. Nessa perspectiva, os estudantes deixam de ocupar uma posição predominantemente receptora e passam a participar mais ativamente da construção do conhecimento, enquanto as tecnologias contribuem para ampliar as possibilidades de interação e produção de saberes (Freire, 2009).

Desafios da Inclusão Digital e Formação Docente

A utilização das TDIC na EJA enfrenta obstáculos relacionados à infraestrutura das instituições de ensino, à conectividade, à disponibilidade de equipamentos e às desigualdades socioeconômicas. A existência de laboratórios ou dispositivos, isoladamente, não assegura sua utilização efetiva, sobretudo quando faltam suporte

ISSN: 2358-8829

técnico, acesso adequado à internet e políticas educacionais que favoreçam a integração pedagógica desses recursos. As dificuldades evidenciadas durante o ensino remoto emergencial também demonstraram limitações de acesso enfrentadas pelos estudantes e desafios vivenciados pelas instituições e pelos professores (Branco, 2023).

Além das condições estruturais, a formação docente constitui um aspecto essencial para a utilização qualificada das tecnologias. A ausência de preparação específica e de oportunidades de formação continuada pode limitar a incorporação das TDIC ao planejamento e às práticas pedagógicas. Por isso, sua integração à EJA exige mais do que a disponibilização de recursos: demanda professores preparados para utilizá-los de forma crítica e intencional, considerando as particularidades dos estudantes. Dessa forma, infraestrutura adequada, formação docente e políticas públicas precisam atuar de maneira articulada para favorecer uma inclusão digital efetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente ao diversificar as práticas pedagógicas e aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes. Lima, Pereira e Osório (2023) e Costa et al. (2025) destacam que a utilização desses recursos pode ampliar o interesse e a participação dos educandos. Essa contribuição é relevante diante das particularidades do público da EJA, cujos estudantes frequentemente precisam conciliar a formação escolar com o trabalho, as responsabilidades familiares e outras demandas cotidianas. Nesse contexto, estratégias que aproximem os conteúdos das experiências dos educandos podem favorecer seu envolvimento nas atividades escolares.

Entre os recursos identificados nos estudos, os smartphones aparecem com frequência, ao lado de plataformas digitais, aplicativos de comunicação e materiais audiovisuais. Esses dispositivos podem facilitar o acesso a conteúdos educacionais, a realização de atividades e a comunicação entre professores e estudantes. Vídeos, imagens, áudios e podcasts, por sua vez, permitem abordar determinado tema por diferentes linguagens, ampliando as possibilidades de apresentação dos conteúdos. Segundo a literatura analisada, essa diversidade pode favorecer a compreensão dos assuntos

ISSN: 2358-8829

trabalhados e tornar as aulas mais dinâmicas, desde que os recursos sejam selecionados de acordo com os objetivos de aprendizagem (COSTA et al., 2025; SILVA et al., 2025).

O potencial pedagógico dessas ferramentas, entretanto, não se limita à possibilidade de tornar as aulas mais atrativas. A utilização de diferentes linguagens permite apresentar, retomar e explorar os conteúdos de maneiras distintas, enquanto os materiais audiovisuais podem complementar as explicações do professor e as plataformas digitais podem disponibilizar conteúdos e atividades para consulta posterior. Essas possibilidades ampliam as estratégias disponíveis para o trabalho docente, mas seus resultados dependem da articulação entre os recursos utilizados, os conteúdos abordados e as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Outro aspecto identificado refere-se à flexibilidade proporcionada pelos dispositivos móveis e pelos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses recursos podem permitir o acesso a materiais, a revisão de explicações e a realização de atividades em horários compatíveis com a rotina dos estudantes. Essa possibilidade é particularmente relevante para aqueles que conciliam estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Lima, Pereira e Osório (2023) e Costa et al. (2025) discutem possibilidades de utilização das tecnologias digitais que podem favorecer formas de aprendizagem mais ajustadas às necessidades individuais. Contudo, essa flexibilidade não está igualmente disponível a todos, pois a falta de equipamentos adequados, as limitações de acesso à internet e as dificuldades no uso das ferramentas digitais podem restringir o aproveitamento desses recursos.

Além das condições de acesso, a flexibilidade precisa estar associada à orientação pedagógica. A possibilidade de consultar conteúdos em diferentes momentos não garante, por si só, que o estudante consiga compreender as informações, organizar os estudos ou superar suas dificuldades. Nesse sentido, a mediação docente é fundamental para orientar as atividades, esclarecer dúvidas e relacionar os materiais digitais aos objetivos educacionais. Silva e Mello (2024) apontam questões relacionadas ao acompanhamento dos estudantes durante atividades on-line, nas quais a falta de orientação pode levar à dependência do auxílio de familiares. Assim, a autonomia proporcionada pelas tecnologias deve ser compreendida como uma capacidade que pode ser desenvolvida com apoio pedagógico, e não como ausência de acompanhamento docente.

A literatura também aponta possibilidades relacionadas ao protagonismo e à autoria digital. A produção de vídeos, podcasts, textos e outros conteúdos permite que os

ISSN: 2358-8829

estudantes participem não apenas do consumo de informações, mas também de sua elaboração e compartilhamento. Conforme os estudos levantados para este artigo, essas práticas podem aproximar os conhecimentos escolares das experiências de vida dos educandos, valorizando seus saberes e suas formas de expressão (COUTINHO, 2025; SILVA, BEZERRA e MOREIRA, 2025). Essa perspectiva é relevante para a EJA, pois reconhece que os estudantes possuem trajetórias e conhecimentos anteriores à escolarização, que podem ser incorporados às atividades pedagógicas.

A elaboração de materiais digitais, a realização de pesquisas e o compartilhamento de produções também podem ampliar as oportunidades de participação e construção coletiva do conhecimento. Entretanto, essas possibilidades dependem da adequação das propostas às condições da turma, de orientações claras e de objetivos pedagógicos definidos. Quando os recursos são utilizados sem planejamento ou apenas como substitutos de atividades tradicionais, seu potencial para estimular a interação, a criação e a reflexão podem ser limitadas.

A inclusão digital constitui outra dimensão relevante da discussão. O uso das tecnologias no ambiente educacional pode favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas ao acesso à informação, à comunicação digital e à utilização de ferramentas em situações cotidianas. Dessa forma, a aprendizagem tecnológica pode ultrapassar o âmbito escolar e contribuir para a participação social e o exercício da cidadania. Santos (2025) aborda a inclusão digital no contexto da EJA, ressaltando a relevância de considerar as condições em que os estudantes acessam e utilizam esses recursos. Para que esse processo seja efetivo, contudo, não basta disponibilizar dispositivos ou proporcionar contato ocasional com plataformas. É necessário criar oportunidades para que os educandos aprendam a utilizar as tecnologias de maneira consciente, crítica e adequada às suas necessidades.

Apesar dessas possibilidades, os estudos analisados evidenciam obstáculos à integração das TDIC na EJA, especialmente a insuficiência da infraestrutura tecnológica, a instabilidade da conexão à internet e as desigualdades no acesso aos dispositivos. Millan et al. (2024) discutem a qualidade da internet nas escolas públicas brasileiras, enquanto Lima, Pereira e Osório (2023) abordam a inclusão digital na EJA. Essas questões demonstram que a ampla presença das tecnologias na sociedade não garante condições adequadas de acesso para todos os estudantes. Quando as atividades dependem exclusivamente de um telefone celular ou de um plano de dados limitado, por exemplo, a

necessidade de conexão constante pode dificultar a participação e a continuidade dos estudos.

As limitações de acesso, portanto, não se restringem à disponibilidade de equipamentos. As condições econômicas dos estudantes, a qualidade da conexão e as possibilidades de utilização dos recursos fora do ambiente escolar também influenciam a realização das atividades. Por isso, a adoção de plataformas e materiais digitais deve considerar a realidade do público atendido. A oferta de alternativas de acesso e o planejamento de atividades compatíveis com as condições dos educandos são medidas importantes para evitar que estratégias destinadas a ampliar as oportunidades de aprendizagem acabem reforçando desigualdades existentes.

A formação docente também se destaca como condição para a integração pedagógica das tecnologias. Silva e Mello (2024) abordam questões relacionadas às políticas educacionais e ao uso das TDIC, permitindo situar a discussão sobre as condições necessárias à incorporação desses recursos. O trabalho com tecnologias exige que os professores selecionem ferramentas, organizem atividades, acompanhem a participação dos estudantes e avaliem a aprendizagem. Desse modo, a formação profissional não deve se limitar ao domínio operacional de aplicativos e plataformas, mas contemplar sua utilização pedagógica, considerando as características da EJA e as necessidades dos educandos.

A preparação insuficiente pode restringir o uso das tecnologias a funções pontuais, sem uma integração consistente ao planejamento das aulas. Em contrapartida, a formação continuada pode contribuir para que os professores avaliem as possibilidades e limitações dos recursos disponíveis e desenvolvam estratégias coerentes com os conteúdos e os objetivos de aprendizagem. Nesse processo, a tecnologia não substitui o trabalho docente, mas constitui um recurso cuja contribuição depende de sua articulação com a mediação pedagógica e com as experiências de aprendizagem propostas.

Além da infraestrutura e da formação profissional, a continuidade das políticas públicas constitui um aspecto importante para a implementação das TDIC na EJA. Silva e Mello (2024) discutem avanços e retrocessos nas políticas educacionais relacionadas à modalidade, evidenciando a relevância de ações que assegurem condições para a integração das tecnologias. A falta de investimentos permanentes pode comprometer a manutenção dos equipamentos, o acesso à internet e a continuidade de iniciativas de inclusão digital. Dessa maneira, os obstáculos identificados não podem ser atribuídos

ISSN: 2358-8829

exclusivamente aos professores ou aos estudantes, pois também envolvem condições institucionais e decisões relacionadas à oferta educacional.

Em conjunto, os resultados indicam que as TDIC podem ampliar as estratégias de ensino e criar oportunidades para a participação, a autonomia e a autoria dos estudantes da EJA. Entretanto, essas possibilidades estão condicionadas às condições de acesso, à infraestrutura disponível, à formação docente e ao planejamento pedagógico. A análise também evidencia que a inclusão digital não se concretiza apenas pela presença de ferramentas tecnológicas, mas requer condições para que os estudantes aprendam a utilizá-las de maneira contínua e significativa. Assim, a integração das tecnologias à EJA precisa articular suas possibilidades pedagógicas ao enfrentamento das desigualdades que limitam o acesso e a utilização desses recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições e os desafios da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os resultados da revisão bibliográfica indicam que esses recursos podem diversificar as práticas pedagógicas, ampliar as oportunidades de participação e favorecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Entretanto, essas possibilidades dependem da utilização planejada das tecnologias e de sua articulação com os objetivos de aprendizagem e a mediação docente.

A análise também evidenciou desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, ao acesso à internet, às desigualdades digitais, à formação docente e à continuidade das políticas públicas. Esses fatores demonstram que a integração das TDIC à EJA não depende apenas da disponibilidade de ferramentas, mas também de condições adequadas de acesso e de práticas pedagógicas que considerem as necessidades e a realidade dos estudantes.

Como perspectiva para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos com professores e estudantes da EJA, a fim de investigar como as tecnologias digitais são utilizadas no cotidiano escolar e identificar as contribuições e dificuldades percebidas pelos participantes. Conclui-se que as TDIC apresentam possibilidades relevantes para o fortalecimento de práticas educativas mais inclusivas e participativas,

desde que sua implementação considere tanto as condições de acesso quanto a formação docente e o planejamento pedagógico.

Palavras-chave: Mediação tecnológica; Práticas pedagógicas; Inclusão digital; Cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010. Institui o Programa Nacional de Banda Larga – PNBL; dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão; altera o Anexo II ao Decreto nº 6.188, de 17 de agosto de 2007; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

COSTA, Jessé Marques Lima et al. **Desafios e possibilidades no uso das tecnologias digitais para a Educação de Jovens e Adultos**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 2, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18274. Acesso em: 12 abr. 2026.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). ***O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens***. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, J. R. et al. **Educação de pessoas jovens e adultas, letramentos e tecnologias no Brasil: políticas e brechas históricas**. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 31, n. 53, 2023.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — PNAD Contínua 2022: Educação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KENSKI, Vani Moreira. ***Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação***. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, Maria Sara Pereira; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Tecnologia da Informação e Comunicação: um viés para a inclusão digital na EJA**. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 10, n. 24, 2023. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8359. Acesso em: 12 abr. 2026.

MELO, Carlos Felipe da Silva. **A inclusão das TDIC por meio da utilização de smartphone na aprendizagem da língua inglesa na EJA**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (CIET), 2024. *Anais [...]*. São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1035. Acesso em: 12 abr. 2026.

MILLAN, Cristiane Honora et al. ***Panorama da qualidade da Internet nas escolas públicas brasileiras***. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), 2024.

MORAN, José Manuel. ***Novas tecnologias e mediação pedagógica***. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. In: MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. *Educar*, n. 29, p. 83–100, 2007.

SANTOS, Cristiano da Rocha. **Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos**. *International Integralize Scientific*, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: https://iiscientific.com/ojs/index.php/iis/pt_BR/article/view/354. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, Débora Raitz; MELLO, Cleverson Molinari. **Avanços e retrocessos das políticas públicas educacionais da EJA no Brasil: o uso das tecnologias digitais**. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 1, 2024.

SILVA, Regivan da Conceição. **Inclusão digital: contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Interfaces do Conhecimento*, v. 7, n. 2, 2025. Disponível em: https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/968. Acesso em: 2 set. 2026.

SILVA, Renata Borges Leal da; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. **Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade**. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2020.

TOMMASINI, Angélica et al. **Inclusão digital no PROEJA: desafios e possibilidades**. *Redin: Revista Educacional Interdisciplinar*, Taquara, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1554. Acesso em: 12 abr. 2026.

VIEIRA, Maria Clarisse; CRUZ, Karla Nascimento. **A produção sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos**. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 20, n. 32, 2017. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/2723. Acesso em: 12 abr. 2026.

WOSZEZENKI, C. R.; FREITAS JÚNIOR, V.; ROVER, A. J. **Inclusão digital e social: cidadania e autopoiese na sociedade da informação.** *International Journal of Knowledge Engineering and Management*, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 94–108, nov. 2013.